
SER Social

SEXUALIDADES, LUTAS E DIREITOS
DA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Brasília (DF), v. 26, nº 54, de janeiro a junho de 2024

Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais

*Sexualities & Social Work: critical, intersectional and
professional perspectives*
*Sexualidades y Trabajo Social: perspectivas críticas,
interseccionales y profesionales*

Mércia Lúcia Gonçalves Vasconcelos¹
<https://orcid.org/0009-0006-8359-9427>

Resumo: O presente trabalho é uma resenha do livro: “Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais”, obra organizada por assistentes sociais, pesquisadoras/es e professoras/es com base no acúmulo dos trabalhos realizados desde 2010 pelo Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Representa um avanço na área de Serviço Social, pois inaugura um referencial teórico com ênfase em sexualidade com discussões profícuas e imprescindíveis para o âmbito da formação e

¹ Professora substituta do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Conselheira do Conselho Regional de Serviço Social (CRESS/MT). Pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas das Relações de Gênero (NUEPOM/UFMT). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da UFMT. Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Política Social da UFMT. Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

do exercício profissional, o que demonstra os avanços no interior da categoria na defesa da diversidade humana. Organizada em três partes, com os títulos “Diversidade, corporalidades e sexualidades”, “Estado, políticas e direitos sexuais” e “Serviço Social, trabalho profissional e LGBTQI+”, a estruturação permite uma leitura profunda, com análises qualificadas acerca dos debates sobre sexualidades, gênero e Serviço Social.

Palavras-chave: Sexualidades. Gênero. Serviço Social.

Abstract: This work is a review of the book “Sexualities & Social Service: critical, intersectional and professional perspectives”, a work organized by social workers, researchers, teachers, based on the accumulation of work carried out since 2010 by the Thematic Research Group (GTP) of Service Social, Gender Exploitation/Oppression Relations, Feminisms, Race/Ethnicity and Sexualities of the Brazilian Association of Teaching and Research in Social Work (ABEPSS). It represents an advance in the area of Social Work, as it inaugurates a theoretical framework with an emphasis on sexuality containing fruitful and essential discussions in the context of training and professional practice, which demonstrates the advances within the category in the defense of human diversity. Organized into three parts with the titles “Diversity, corporeality and sexualities”, “State, policies and sexual rights” and “Social Service, professional work and LGBTQI+”, the structure allows for an in-depth reading with qualified analyzes regarding debates on sexualities, gender and Social Service.

Keywords: Sexualities. Gender. Social Service.

Resumen: Este trabajo es una reseña del libro “Sexualidades & Servicio Social: perspectivas críticas, interseccionales y profesionales”, un trabajo organizado por trabajadores sociales, investigadores, docentes, a partir de la acumulación de trabajos realizados desde 2010 por el Grupo de Investigación Temática (GTP) de Servicio Social, Relaciones de Explotación/Opresión de Género, Feminismos, Raza/Etnia y Sexualidades de la Asociación Brasileña de Enseñanza e Investigación en Trabajo Social (ABEPSS). Representa un avance en el área de Trabajo Social, ya que inaugura una Marco teórico con énfasis en la sexualidad que contiene discusiones fructíferas y esenciales en el

contexto de la formación y la práctica profesional, que demuestra los avances dentro de la categoría en la defensa de la diversidad humana. Organizada en tres partes con los títulos “Diversidad, corporalidad y sexualidades”, “Estado, políticas y derechos sexuales” y “Servicio social, trabajo profesional y LGBTQI+”, la estructura permite una lectura profunda con análisis calificados sobre los debates sobre sexualidades, género y Servicio Social.

Palabras clave: Sexualidades. Género. Servicio Social.

O livro “Sexualidades & Serviço Social: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais” é fruto de um intenso trabalho realizado por assistentes sociais, pesquisadoras/es e professoras/es, que trazem os presentes debates à tona nos espaços coletivos da categoria, nas salas de aula e nos grupos de pesquisa por todo o território nacional em várias universidades (tanto na graduação quanto na pós-graduação), nas ruas (junto às lutas sociais), assim como nos espaços sócio-ocupacionais (no cotidiano do fazer profissional).

Mais especificamente, o livro coroa os trabalhos do Grupo Temático de Pesquisa (GTP) de Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), que – conforme é dito na apresentação do livro em análise – “[...] também tem o compromisso, com esta obra, de socializar os acúmulos sobre os debates e produções teóricas produzidos pelas/os pesquisadoras/es que se aglutinam em torno da ênfase em sexualidade [...]” (DUARTE *et al.*, 2023, p. 11).

É um livro lançado no ano de 2023 e que carrega um acúmulo teórico e político dos últimos 20 anos, em que vivenciamos o dilaceramento ocasionado pelas políticas neoliberais. Quando analisamos as duas décadas em retrospecto, podemos avaliar melhor o percurso das políticas sociais, as contrarreformas do Estado e as disputas políticas no que se refere às pautas da diversidade humana. Fazemos um destaque para o período de 2019 a 2022, quando observamos a apropriação dessas pautas de forma contrária, de modo a alimentar um pânico moral (BIROLI, 2020) com a ideologia de gênero e uma série de ataques diretos em relação às temáticas sobre sexualidade, gênero, raça e etnia, que impactaram concretamente as vidas das mulheres, da população negra,

dos povos originários e de LGBTQI+.² Em contrapartida, tivemos avanços no campo dos movimentos sociais e na academia, com a produção cada vez mais ampliada de epistemologias que dão base para as nossas leituras da realidade e que nos chamam a atenção para os marcadores sociais que aprofundam as desigualdades.

É perceptível o amadurecimento teórico, metodológico, ético e político em relação ao tema ao se realizar a leitura dos capítulos. Com o livro, podemos conhecer as perspectivas teóricas diversas que circulam no Serviço Social brasileiro hoje, frutos de pesquisas e da construção do conhecimento pelas/os pesquisadoras/es em torno das pautas da diversidade sexual, de gênero e raça no âmbito da formação e do exercício profissional, todas elas com o mesmo horizonte de transformação radical da sociedade em que vivemos.

É uma obra organizada em três partes, em que cada uma reúne capítulos com discussões acerca dos grandes temas sobre sexualidade e gênero, como podemos identificar pelos títulos. A parte I carrega o nome de “Diversidade, corporalidades e sexualidades”. Já a parte II leva o título de “Estado, políticas e direitos sexuais”. Por fim, a parte III é intitulada de “Serviço Social, trabalho profissional e LGBTQI+”. A estruturação dos capítulos permite às pessoas leitoras a compreensão dos conteúdos, visto que há textos mais introdutórios e conceituais, como aqueles mais densos teoricamente para quem já tem uma aproximação com os assuntos abordados.

A primeira parte da obra é imprescindível, pois abre as reflexões do livro, demarcando leituras fundamentais para pensarmos as opressões quando falamos em diversidade humana. A retomada histórica dos processos da formação social brasileira e seus reflexos na realidade atual para a compreensão das questões raciais e étnicas como essenciais para o debate crítico sobre a diversidade sexual e de gênero demonstram o direcionamento materialista histórico-dialético do Serviço Social brasileiro, o que possibilita realizar sucessivas aproximações da totalidade social.

A leitura da história do Brasil nos ajuda a identificar, em seu percurso histórico, como os corpos dissidentes tiveram suas trajetórias marcadas pela violência, pela hierarquização e pelo disciplinamento – a começar pelos povos originários e pela população africana escravizada

2 Sigla escolhida para representar lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queers, intersexuais e demais existências dissidentes. No decorrer do livro, são utilizadas diferentes siglas, como pode ser observado ao longo desta resenha, sempre que houver referência direta à obra.

– com a invasão portuguesa. A volta ao “passado” nos permite identificar elementos comuns aos dias atuais, como, por exemplo, o papel da Igreja Católica desde o processo de colonização até a atualidade, como também a relação entre tais elementos na constituição de um Estado.

A delimitação de um ser universal, padrão, normativo, sendo ele um ser masculino, branco e heterossexual, serve de régua social para toda uma sociedade, que é diversa. E o que foge à régua é tratado como o “outro”, o “não ser” (CARNEIRO, 2005), o que precisa ser ajustado.

Os assuntos tratados na parte I do livro analisado expressam nitidamente que devemos, enquanto assistentes sociais, compreender a classe trabalhadora como uma classe heterogênea e diversa. As análises universalistas não contribuem para a leitura da realidade da sociedade em que vivemos. Portanto, sem essa percepção, nosso trabalho profissional não vai ultrapassar as requisições do Estado capitalista, que são expressas pelos limites institucionais e das políticas sociais. É fundante reconhecer a construção do Brasil a partir da violência praticada contra corpos indígenas e negros como constituinte do processo de controle e disciplinamento em torno das sexualidades e dos gêneros.

Portanto, “reconhecer a diversidade humana em uma perspectiva de totalidade é muito importante, especialmente se considerarmos que as condições de classe, raça e de sexualidade dos indivíduos interferem o tempo todo em suas vidas [...]” (SANTOS, 2023, p. 26), como bem colocou a autora em sua introdução.

A segunda parte (“Estado, políticas e direitos sociais”) engloba capítulos que discutem como o Estado responde às demandas da população LGBTQI+, com análises aprofundadas sobre: (I) (des)proteção social, gênero e sexualidade no âmbito da educação; (II) as disputas em torno da política sexual brasileira e seus reflexos na juventude; (III) políticas sociais de direitos humanos LGBT; (IV) direitos sexuais e envelhecimento; (V) assédio sexual no emprego doméstico; (VI) a questão do aborto na América Latina e no Caribe e, em especial no México; (VII) a transfobia enquanto expressão de violação de direitos nos espaços de trabalho.

Os textos indicam contribuições valiosas para o campo do Serviço Social, pois nossa atuação profissional se dá nos espaços sócio-ocupacionais que materializam as políticas sociais, uma vez que nosso trabalho é mediado pelo Estado. Para nós, conhecer e compreender as

particularidades expressas no cotidiano das vidas de pessoas LGBTQI+, a partir do entendimento de gênero, sexualidade, raça e etnia, se faz imperativo, dado que se trata de uma população atendida por nós nas diversas políticas sociais e que é historicamente excluída e invisibilizada quanto ao acesso.

Com o título “Serviço Social, trabalho profissional e LGBTQI+”, a terceira parte da obra salienta como tais debates se articulam com as dimensões do trabalho profissional, refletindo sobre a importância de formar profissionais que, desde a graduação, tenham contato e se apropriem criticamente das pautas concernentes à população LGBTQI+. O trabalho que abre a parte III elucida muito bem o que tivemos de produção acerca do tema da diversidade sexual em 21 periódicos na área do Serviço Social. Além disso, analisa os conteúdos das produções científicas encontradas no mapeamento entre os anos de 2010 e 2020, concluindo que avançamos, mas ainda timidamente (DUARTE; FERNANDES, 2023).

Conforme foi exposto no parágrafo anterior, as discussões trataram da produção do Serviço Social sobre diversidade sexual, abordando: (I) a dimensão formativa do exercício profissional do assistente social com a saúde LGBT; (II) o processo transexualizador no SUS; (III) o trabalho sexual; (IV) travestilidades e vulnerabilidades a partir da realidade portuguesa; (V) a questão penitenciária e a diversidade sexual e de gênero no Brasil; (VI) uma análise da representação do Conselho Federal de Serviço Social no Conselho Nacional de Promoção dos Direitos e Combate à Discriminação de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais no período de 2015 a 2019; e (VII) a pauta da diversidade no interior do conjunto CFESS/CRESS.

Por fim, a presente coletânea representa um avanço no campo da formação e do exercício profissional, pois inaugura um referencial teórico básico com ênfase em sexualidades na área do Serviço Social. Tendo-se em vista a história de ataques e violências contra as corporalidades dissidentes no Brasil e o alastre do fundamentalismo religioso e do conservadorismo, faz-se urgente o compartilhamento desta coletânea entre estudantes e profissionais do Serviço Social, assim como para a sociedade como um todo, levando-se em consideração o papel que a referida área de atuação profissional tem cumprido para a produção de conhecimento sobre temáticas tão importantes ao longo da história da profissão.

REFERÊNCIAS

BIROLI, F.; MACHADO, M. D. C.; VAGGIONE, J. M. **Gênero, neoconservadorismo e democracia**. São Paulo: Boitempo, 1ª ed., 2020.

CARNEIRO, A. S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. Tese (Doutorado) – São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

DUARTE, M. J. de O. et al. Apresentação. *In*: DUARTE, M. J. de O. et al. (org.). **Sexualidade & Serviço Social**: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1ª ed., 2023.

DUARTE, M. J. de O.; FERNANDES, C. P. Serviço Social e diversidade sexual: o estado da arte. *In*: DUARTE, M. J. de O. et al. (org.). **Sexualidade & Serviço Social**: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1ª ed., 2023.

SANTOS, S. M. Contribuições ao entendimento da diversidade humana em uma perspectiva de totalidade. *In*: DUARTE, M. J. de O. et al. (org.). **Sexualidade & Serviço Social**: perspectivas críticas, interseccionais e profissionais. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1ª ed., 2023.